

UM OLHAR OUTRO

Certamente que muitos se interrogam, como eu, sobre o estado actual da nossa sociedade. Apesar de nos situarmos no campo da «generalização», não podemos esquecer que a sociedade é composta por pessoas de carne e osso, situadas num espaço e num tempo concretos, rodeadas permanentemente de desafios, dúvidas e anseios.

Por vezes as generalizações ocultam a realidade, alimentam uma ilusão, desculpam e justificam irresponsabilidades. Ora, o ser humano, ser de aprendizagem permanente, deseja sempre ser feliz, sentir a vida como algo próprio e encontrar o «seu» lugar no meio de muitos outros lugares. Nos últimos tempos muito se tem falado sobre violência. Precisamente onde ela nunca deveria existir: no mundo das relações afectivas. Seja num casal, numa família, num lar de idosos ou pessoas dependentes. Até mesmo no mundo do namoro. É caso para perguntar: em que mundo vivemos, em que século estamos?

De facto, deve-se ao cristianismo a valorização da pessoa humana com a sua dignidade própria, muito superior aos animais ou outros seres vivos da criação. Deve-se ao cristianismo a noção de direitos humanos inalienáveis. Deve-se ao cristianismo a noção da liberdade autêntica com a componente da responsabilidade inerente àquela. E que fizemos nós de tudo isto?

Algo vai mal no nosso mundo. Pior ainda quando a teimosia não deixa ver a realidade: o que vivemos hoje é fruto de decisões tomadas ontem. Se não forem bem tomadas ou se as consequências são as que não tínhamos previsto, temos de decidir de outro modo. Não é fundamental no evangelho de Jesus a noção de conversão permannete? Ou seja, a necessidade do discernimento e a correcção de trajectórias?

Olhamos para as crianças: dizem os entendidos que elas sofrem o ritmo infernal que os adultos lhes impõem e não sabem ser crianças no tempo de crianças. Têm tudo e nada lhes chega... nada saboreiam em profundidade... porque descartáveis num mundo de descartáveis... com hipoteca do seu futuro. Quando acordaremos? Quando se convencerão os pais de que não podem impor aos filhos o ritmo frenético e louco dos adultos? Quem os alicia para serem Ronaldos, craques no desporto ou na dança, deixando de lado a construção da própria personalidade em autonomia gradativa e responsabilidade efectiva para serem bons cidadãos, capazes de relações humanas, afectivas e profundas, geradoras de equilíbrio e felicidade? Há dias, partilhei com os catequistas as preocupações com pais que, inscrevendo os filhos na catequese, até têm a veleidade de querer sucesso em ambos os campos, o da catequese e o do desporto... ambos à mesma hora e no mesmo dia.

É verdade que os referenciais da sociedade andam muito por baixo. O que afecta a todos sem excepção. E uma sociedade precisa sempre de referenciais fortes, de gente que seja audaz e diferente no meio da banalidade.

Um exemplo do mundo em que nos encontramos: um par de noivos manifestou a sua indignação quando, numa Conservatória, queria tratar do seu casamento religioso. Ter-lhe-ão perguntado para quê casar e logo pela Igreja.

Na mesma altura uma noiva pergunta: é necessário mesmo o CPM? É que o padre da minha freguesia disse que não valia a pena.

Diante destes cois casos, no mundo civil e no mundo eclesial, que se pode dizer quando um sacerdote convida e insiste que o casamento é coisa séria, é digna e merece ser bem preparado?

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

UMA RESPOSTA INTELIGENTE A UMA PROVOCAÇÃO TORPE

Um anónimo escreveu um lema pró-aborto na parede da Igreja de S. Miguel Arcanjo e Santa Rita, na periferia de Milão: "Aborto livre, também para Maria". Sem demora, o pároco, na conta do facebook da Paróquia, deu a resposta que, em poucas horas se tornou viral: "Caro escritor anónimo nas paredes. Lamento que não tenhas aprendido a seguir o exemplo da tua mãe. Ela foi valente. Concebeu-te, levou por diante a sua gravidez e deu-te à luz. Podia ter-te abortado. Mas não o fez. A tua mãe criou-te, deu-te de comer, lavou-te e deu-te roupa para te cobrir. Agora tens uma vida e uma liberdade. Uma liberdade que estás a usar para nos dizeres que seria melhor que pessoas como tu não deveriam estar neste mundo. Lamento mas não estou de acordo. Admiro muito a tua mãe que foi corajosa. E continua a sê-lo porque, como todas as mães, está orgulhosa de ti, mesmo que te portes mal porque sabe que, dentro de ti, se esconde uma boa pessoa, à espera de se manifestar.

O aborto é o «sem sentido» de tudo. É a morte que vence contra a vida. É escolher quem tem direito ou não de viver, é o medo que vence sobre um coração que, ao contrário, quer combater e viver, não morrer. É uma ideologia que vence sobre uma humanidade a quem se quer roubar a esperança. Toda a esperança. Por isso, admiro todas aquelas mulheres que, no meio de imensas dificuldades, têm a coragem de seguir em frente. É evidente que tu não tens essa coragem. Pois que te escondes no anonimato".

O Padre Andrea aproveitou a oportunidade e acrescentou: "quero dizer-te ainda que o nosso bairro tem já muitos problemas e não precisa de gente para sujar as paredes, arruinando o pouco de belo que lhe resta.

Queres ser corajoso? Melhora o mundo em vez de destruí-lo. Ama em vez de odiar. Ajuda quem sofre a suportar as dores. E dá vida em vez de a destruir. Estes são os verdadeiros valentes e corajosos. Felizmente, o nosso bairro, que tu destróis, está cheio de gente corajosa, que sabe amar também aqueles que, como tu, não sabem o que escrevem. Eu assino: Padre Andrea.

In ACI Prensa

FESTA DAS BEM-AVENTURANÇAS



No passado domingo, dia 10, os adolescentes do 7º ano celebraram a Festa das Bem-aventuranças. Foram eles: Ana Francisca da Silva Ferreira, Ana Francisca Santos Gomes, André Brito Pereira, Guilherme Cibrão Amaral da Costa, Leonor Rodrigues dos Santos, Leonor Vilela Pereira, Margarida Cardoso Silva, Mariana Barbosa Neiva, Miguel Andrade Lima e Ricardo Simão Macedo Ferreira.



Ano XV - Nº 7 - 17 de Fevereiro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

E se a «loucura» de Jesus fosse o caminho certo?!

E até é, apetece-me dizer logo de início. De facto, depois de tantos ensinamentos a contra-corrente, recebidos muitas vezes em choque, num misto de atracção/rejeição, eis que Jesus, qual novo Moisés, sobe à montanha para, dali, onde se sente que o céu está mais perto, mais «tocável», proclamar não mais um caminho, mas O CAMINHO. O caminho do sonho, comum a toda a humanidade, de uma felicidade outra, aquela que não cansa e que dura para sempre. Quem a não deseja?

Felizes ou bem-aventurados são ou sereis. Assim começa o Sermão. Que, em Lucas, se parte em dois, contrastantes entre si: felizes ou malditos (ai de vós...).

Para se ser feliz, isto é, para estar de bem consigo próprio e com os outros, diz o Mestre, há apenas uma via, uma via estreita: a de aceitar ser despojado das seguranças próprias, confrontar-se com a sua insuficiência, simplesmente viver na «dinâmica do provisório», para usarmos a expressão do fundador da Comunidade de Taizé, Frei Roger Schutz. Porque é nos «buracos» da nossa existência, livremente assumidos, que surge o desejo de que Deus nos complete. E completa-nos, enche-nos de Si, muito além do que poderíamos imaginar, tornando-nos, já agora, participantes da ressurreição de Jesus. De facto, o Sermão das Bem-aventuranças revela-nos que todos nós fomos criados para sermos livres e de coração aberto à plenitude, que só o Deus transcendente, mistério de amor revelado em Jesus Cristo, pode encher. «Fizestes-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Vós», disse Santo Agostinho. E Gustave Thibon acrescenta: «Se foges de ti mesmo, a tua prisão irá contigo e te apertará mais ainda com o vento da corrida; se mergulhas em ti mesmo, a tua prisão evadir-se-á ao paraíso». É neste quadro de ricos e pobres que Jesus convida à experiência de libertação interior daquilo que, bens materiais e outros, nos podem aprisionar, negando a nossa condição de criaturas livres e abertas à plenitude de Deus. Como Nossa Senhora que, no cântico do Magnificat, louva maravilhada a acção de Deus que «exalta os humildes e deixa os ricos de mãos vazias».

Ontem como hoje, mantêm-se as questões sensíveis do dinheiro, da riqueza, da pobreza e outras. Continuamos nos antípodas do evangelho de Jesus: violência, desconfiança, autosuficiência... temos muita dificuldade em ultrapassar o que é efémero e superficial.

FIM DE SEMANA MISSIONÁRIO

No próximo fim de semana teremos entre nós os Missionários Combonianos, que já costumam vir à nossa Paróquia uma vez por ano.

Uma vez que nos encontramos no Ano Missionário, decretado pelos nossos bispos, a preceder o Mês Missionário, pedido pelo Papa Francisco para Outubro, e inseridos no dinamismo da Igreja em Portugal, traduzido no slogan **Todos, Tudo e Sempre em Missão**, os Combonianos vão despertar a paróquia para a missão, que pertence a todos.

Começarão no sábado, animando as crianças da catequese, divididas em dois grupos. Pedem-se, por isso, a presença de todas as crianças com os seus catequistas, incluindo o 1º e 2º ano (cuja sessão semanal decorre na Casa do Menino Deus).

Presidirão a todas as eucaristias do fim de semana nas diversas igrejas e terão um encontro com testemunho missionário dirigido a todos, jovens e adultos, das 14.30 às 16.30 de domingo nas salas da catequese, animado pelo P. José Tavares e outros colaboradores missionários.

O Pároco apela à presença e participação, agradecendo a vinda dos Combonianos à nossa Paróquia.

FESTA EM HONRA DE S. JOSÉ

Em colaboração com a Confraria de S. José e o Círculo Católico de Operários, promotores habituais das solenidades em honra de S. José, a equipa de moradores da Urbanização que está empenhada na construção de uma estátua, com respectivo enquadramento no espaço público, apela à colaboração de todos os moradores para a obtenção de donativos para fazer face aos custos da iniciativa e programa já a inauguração a 19 de Março, com missa campal às 21.00 e procissão para a Capela de S. José.

Desolação espiritual? Comprimidos para dormir ou beber para esquecer não são solução, diz papa Francisco

Pobres de coração são os pobres de Deus, aqueles que desejam ser cheios de Deus e cheios por Deus. Aqueles que se abrem para o mistério e se contentam, nas suas procuras permanentes, permanecer diante do mistério sem as certezas que tranquilizam mas com a oração e a comunhão na Igreja.

Bem-aventurados nós, hoje, que procuramos, pelas vias humanas mais diversificadas, o Deus encarnado nos rejeitados da sociedade, nos caídos fora do caminho e até mesmo nos «regalados da vida», à espera que os outros façam. São os caminhos de hoje onde é urgente transformar o mundo dos homens em mundo de Deus.

O Prior – P. Abílio Cardoso

REZAR A PALAVRA

**Senhor, faz do meu coração um coração bem-aventurado:
Que ele saiba ser pobre com os pobres,
Que ele saiba partilhar da fome dos famintos,
Que ele saiba chorar com os que choram,
Que ele saiba estar junto dos excluídos, perseguidos e rejeitados.
Faz, Senhor, que a felicidade e o teu Amor habitem nos nossos corações.**

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Feliz o homem
que pôs a sua esperança no Senhor

Segunda, 18 – S. Teotónio

Leituras: Gen 4, 1-15. 25
Mc 8, 11-13

Terça, 19 – Leituras: Gen 6, 5-8-7, 1-5. 10

Mc 8, 14-21

Quarta, 20 – Ss. Francisco

e Jacinta Marto

Leituras: Gen 8, 6-13. 20-22
Mc 8, 22-26

Quinta, 21 – S. Pedro Damiano

Leituras: Gen 9, 1-13
Mc 8, 27-33

Sexta, 22 – Cadeira de São Pedro

Leituras: 1 Pedro 5, 1-4
Mt 16, 13-19

Sábado, 23 – S. Policarpo

Leituras: Hebr 11, 1-7
Mc 9, 2-13

DOMINGO, 24 – VII DO TEMPO COMUM

Leituras: 1 Sam 26, 2. 7-9.
12-13. 22-23
1 Cor 15, 45-49
Lc 6, 27-38

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 18 – Jorge Martins da Silva Correia

Terça, 19 – Ana da Conceição da Silva Mano (aniv. nascimento)

Quarta, 20 – Cândido Oliveira da Rocha

Quinta, 21 – *Intenções colectivas:*

– Cecília da Conceição Lima Bandeira Santos

– Manuel Rosa Batista da Costa e filho

– Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel

– Aires Marques e esposa Maria Barcelice de Jesus Cordeiro

– João Amândio Martins Silva (1º aniv.)

Sexta, 22 –

Sábado, 23 – *Intenções colectivas:*

– Maria Cândida Barbosa da Costa (8º aniv.)

– Francisco Duarte Carvalho

– Maria do Carmo de Sousa Faria

– Albertino Beirão

– Armandino Fernandes Torres

– Maria Rosalina Lopes Coelho

– Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio

– Alberto de Jesus da Cruz Martins, esposa Mariana e filhos

– Avelino Lopes de Araújo (30º dia)

– Maria da Conceição Gomes Maciel (7º dia)

Domingo, 24 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia

O Grupo Coral de Igreja Nova irá animar hoje a Eucaristia das 12h15 no Templo do Senhor da Cruz.



CRISTIANISMO OU (APENAS) NATURALISMO?

1. «Cristianismo» vem de Cristo. Será, porém, que o Cristianismo sabe sempre a Cristo?

O Cristianismo não é uma redundância; é uma novidade. Ser cristão não é uma mera confirmação da vida; é uma proposta de transformação da existência.

2. Deste modo, não somos cristãos para ser como nos apraz, mas para incorporar a vida que Cristo nos traz.

A prioridade do cristão não é fazer a sua vontade nem realizar os seus desejos. O cristão não é ele; é Cristo nele (cf. Gál 2, 20).

3. Tudo isto reclama uma contínua aprendizagem e requer uma permanente conversão.

É por isso que já Tertuliano reconhecia que «não nascemos cristãos; tornamo-nos cristãos».

4. Isto significa que, para sermos cristãos, não basta a nossa natureza.

Se bastasse a nossa natureza, professaríamos, não o Cristianismo, mas tão-somente o naturalismo.

5. Acontece que o risco do naturalismo existe.

E ninguém pode garantir que está completamente imune ao seu contágio.

São Paulo VI notou que «o naturalismo ameaça esvaziar a noção original da mensagem cristã».

6. Para muitos, com efeito, parece bastar «a adaptação dos seus sentimentos e costumes ao mundo».

Com o propósito de conseguirem «uma boa aceitação nos espíritos modernos», há cristãos que chegam a optar por uma «renúncia às formas próprias da vida cristã».

7. Resultado? Em vez de nos distinguirmos do mundo, confundimo-nos com o mundo. É o que sucede quando filiamos o Cristianismo nos ditames da época em vez de o procurarmos na sua fonte, no Evangelho.

8. Facilmente «aguamos» os princípios inultrapassáveis e os imperativos perenes. Diluímos a bondade num melífluo «buenismo», que mais pretende os aplausos do mundo do que a aprovação de Cristo.

Subestimamos a mensagem e amortecemos as suas implicações, como se ao discípulo fosse permitido impor condições para seguir o Mestre.

9. Se não nos centrarmos no senso de Cristo, não nos demarcaremos do senso comum, cada vez mais dominado pelo «prazer» e pelo «poder».

Quando o cristão não está centrado em Cristo, acaba por estar onde a maioria está: na satisfação dos prazeres e na disputa pelo poder.

10. Os escândalos e os abusos cessarão quando – no mundo – os cristãos se decidirem a ir mais além do mundo. Os cristãos serão eles mesmos quando se centrarem n'Aquele que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida (cf. Mt 20, 28). É o que urge!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 12.02.2019

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:

JOÃO RAFAEL RIBEIRO DA SILVA, de 31 anos, filho de José Manuel Almeida da Silva e de Maria de Lurdes S. R. Almeida, residente em Arcozelo, com JOANA ESMERALDA AMARAL MARTINS MORAIS, de 30 anos, filha de Firmino António de B. M. Morais e de Teresa de Jesus T. A. Morais, residente em Arcozelo.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "Elogio da consciência: moda, valores, conflitos e objeção de consciência" por P. Bruno Nobre, SJ – UCP. **NÃO DEIXE DE PARTICIPAR.**

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por leigos.

FORMAÇÃO TEOLÓGICA EM PEREIRA – Amanhã, às 21.00, continua, no salão paroquial de Pereira, o curso de formação em Teologia, a cargo do Arcebispo e com professores da Faculdade de Teologia – Braga.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm o seu INDABA/ROVER do XII no próximo sábado e domingo.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ex-ministros da comunhão.

"Precisamos fortalecer a convicção de que somos uma única família humana"

Papa Francisco

IDEOLOGIA DE GÉNERO – No próximo sábado, às 15.00, no Museu dos Biscainhos em Braga, há uma dinâmica «Conversas sobre Ideologia de Género», promovida pelo Movimento dos Focolares. Mais info em www.arquidiocese-braga.pt.

MANICARDI NO AUDITÓRIO VITA

– Na próxima quinta-feira, às 21.15 no Auditório Vita, em Braga, Luciano Manicardi vai proferir uma conferência sobre **Tecer comunidades**. Aberta ao público, bom seria que muitos barcelenses aproveitassem este momento alto de formação.

Luciano Manicardi é o Prior da Comunidade Monástica de Bose e é responsável pela formação dos noviços. Nascido em 1957, formou-se em Bolonha com uma tese sobre o Salmo 68. Entrou na comunidade monástica de Bose em 1980, onde continuou os seus estudos bíblicos.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 519 – 5,00
– Família n.º 1131 – 5,00
– Anónimo – 10,00
– Família n.º 298 – 10,00
– Família n.º 136 – 15,00
– Família n.º 160 – 20,00
– Família n.º 848 – 20,00
– Família n.º 229 – 30,00
– Família n.º 90 – 50,00
– Família n.º 982 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 265,00 euros

A transportar: 17.837,45 euros

Despesas até agora: 27.955,10 euros

SOMOS FILHOS DE DEUS

O texto do «Pai Nosso» aparece no centro do Sermão da Montanha, que abre com as Bem-aventuranças. Jesus coroa de felicidade uma série de pessoas que, no seu tempo – como, aliás, no nosso –, não gozavam de grande consideração: os pobres, os mansos, os que choram, os sedentos de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os artesãos da paz, os inocentes perseguidos. Deste portal decorado a festa, que inverte os valores da história, sai a novidade do Evangelho. Se uma pessoa tem o coração bom, predisposto para o amor, compreenderá que cada palavra de Deus deve ser encarnada na vida até às últimas consequências, ou seja, até amar os inimigos e rezar pelos seus perseguidores. «Fazendo assim – acrescenta Jesus – tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está no Céu». Eis o grande segredo que está na base de todo o Sermão da Montanha: sede filhos do vosso Pai, que está no Céu. O cristão não é alguém melhor do que os outros; bem sabe que é pecador como os outros; é apenas uma pessoa que pára diante da Sarça-ardente, acolhendo a revelação de Deus que já não se esconde sob um nome impronunciável, mas pede aos seus filhos para O invocarem com o doce nome de «Pai». Entretanto, na nossa oração, não façamos como os hipócritas, que multiplicam suas orações ateias, pois rezam a si mesmos, isto é, rezam apenas para ser admirados pelos homens. A oração cristã, pelo contrário, não procura outra testemunha credível senão a própria consciência. Mas, no segredo da consciência, o Pai do Céu vê. E isso basta! No fundo, para sermos atendidos, é suficiente colocar-nos sob o olhar de Deus, lembrar-nos do seu amor de Pai. O nosso Deus não precisa de nada; pede apenas que, na oração, mantenhamos aberto um canal de comunicação com Ele, para nos descobrirmos sempre seus filhos muito amados.

Papa Francisco, 2/1/2019

FAÇAMOS CONHECER E AMAR MARIA

"Para mim o terço é um prazer, doçura, que eu desconhecida até então"

Padre Jacques Mourad, sacerdote siríaco-católico, de Aleppo (Síria), foi sequestrado pela organização terrorista Estado Islâmico, em 21 de maio de 2015. Após cinco meses de cativeiro, ele conseguiu, milagrosamente, escapar, tendo sido torturado e visto a morte de perto, várias vezes. Aqui está um trecho de seu testemunho:

"Desde o nosso sequestro, eu rezo o terço, todos os dias, em silêncio (...). No entanto, durante todos esses anos vividos em Mar Moussa e, em seguida, em Mar Elian (Síria), eu havia perdido o hábito de recitá-lo porque a repetição das cinquenta Ave-Marias me entediava. Porém, há quatro dias, tudo isso mudou: as Ave-Marias são como um SOS que eu lanço para ao Céu, com a certeza inexplicável de que elas são ouvidas.

Estou convencido de que Maria, por meio do terço, me leva para mais perto de Jesus. Além disso, para mim, já não se trata de uma recitação mecânica, mas de uma verdadeira meditação: eu me debruço lenta e longamente em cada mistério da vida de Jesus e todos os mistérios falam com a minha alma com incrível e admirável força (...).

Através da recitação do terço, essas cenas da vida de Jesus desfilam na minha cabeça, como se eu estivesse, realmente, assistindo um filme, no cinema (...): entendemos muitos aspectos do sofrimento de Jesus, quando estamos, nós mesmos, em situação de grande provação e isolamento. Assim, o terço para mim, tornou-se de uma delicadeza desconhecida até então."

Do livro de Jacques Mourad, *Um monge mantido refém. A luta pela paz de um prisioneiro dos jihadistas*, Edições de l'Emmanuel, página 83